

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1060 - 26/3/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

PUC-SP PROTESTA CONTRA O ASSASSINATO DE MARIELLE

Durante toda a semana em diversos pontos do país, e mesmo fora dele, os protestos contra o assassinato de Marielle Franco e de Anderson Pedro Gomes se fizeram

ouvir. Aqui na PUC-SP não foi diferente. Logo na quinta-feira, 15/3, estudantes e professores da universidade compareceram à Avenida Paulista no ato contra o brutal assas-

sinato. Durante a semana vários coletivos, faculdades, núcleos de estudos e associações, assim como a AFAPUC e a APROPUC, emitiram notas repudiando o acontecimento. Nes-

ta edição publicamos algumas manifestações.

Na quarta-feira, 21/3, aconteceu um ato na Praia em memória a Marie-

continua na página 2

EDITORIAL

A execução de Marielle e a crise do capitalismo

O bárbaro assassinato da vereadora do PSOL Marielle Franco e de seu motorista Anderson Pedro Gomes causou uma enorme comoção não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Milhares de vezes se levantaram para exigir justiça dos governantes, contra mais esse crime hediondo. Marielle atuava na defesa dos direitos humanos, junto às populações negras marginalizadas do Rio de Janeiro, em defesa das mulheres e homossexuais.

A mídia, um tanto carente de notícias, logo mostrou a sua indignação e gastou muitos minutos para tratar do assunto, atacando os criminosos e exigindo punição imediata do crime. A reparação de tão grave ato estaria na prisão e punição exemplar dos assassinos, de acordo com a lei brasileira.

De fato, não será surpresa se, nos próximos dias, o criminoso for preso para acalmar a opinião pública mundial. E tudo voltará à "normalidade", ou seja, os arbítrios contra os quais Marielle deu a sua vida continuarão existindo, os negros continuarão oprimidos e os pobres cada vez mais marginalizados. Mas a polícia e o Estado serão glorificados pela pronta ação em defesa da "lei e da ordem".

Porém, mais do que nunca, o assassinato da vereadora do PSOL põe em evidência aquilo que é sabido pela população mais carente há muito tempo: dentro do estado corrupto em que vivemos os órgãos de segurança prestam-se fundamentalmente para manter as benesses da classe dominante, uma burguesia que, principalmente nos países explorados do terceiro mundo, se vale da corrupção desenfreada e de golpes institucionais (como o do corrupto Michel Temer) para manter seus privilégios.

Não se trata também de "reformular" a polícia, o aparato repressivo do

Estado tem uma longa história de truculência que, desde a introdução da propriedade privada na sociedade humana prima por agir de uma forma repressiva para assegurar os privilégios de uma pequena casta, contra uma maioria de despossuídos.

O capitalismo só vem agudizar tais mecanismos e potencializar a repressão contra as classes exploradas. Não é à toa que, longe do discurso "globalizado" da mídia, aparece o protesto popular, pedindo o fim da Polícia Militar, principal responsável pelo extermínio em massa das populações pobres e negras da periferia. Hoje a desmilitarização da Polícia é um clamor que se faz ouvir em meio às manifestações populares. Essa luta ganha mais sentido em um estado brasileiro como o Rio de Janeiro, onde uma brutal intervenção militar tenta dar respostas à criminalidade, mas, pelo caráter repressor e de defesa de classe do exército, só se presta a subjugar a população favelada.

Era exatamente contra isso que Marielle e a população carioca protestavam. A vereadora fazia parte de uma comissão sobre a intervenção do exército no Rio de Janeiro e, junto com outros coletivos, lutava contra a opressão de classe no estado.

Mais do que nunca a batalha por justiça social passa pelo fim da exploração do homem pelo homem. O sistema capitalista, corrompido até os dentes, jamais conseguirá dar uma solução digna à opressão que se espalha em todo território nacional. Somente dentro de uma sociedade sem privilégios é que se poderá evitar novas mortes trágicas como a de Marielle e encontrar a solução para a barbárie que hoje enfrentamos.

Diretoria da APROPUC e AFAPUC

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da capa

lle Franco. Organizado por um grupo autônomo de estudantes, o ato teve sua concentração na praça, no campus Monte Alegre.

Com o microfone aberto, alunos, professores e representantes de departamentos contribuíram com falas que pediam por justiça. As pautas, em consequência, falaram sobre a interversão militar no Rio de Janeiro, genocídio das pessoas pobres e negras, e a perseguição à livre orientação sexual. "É muito grave o que estamos vivendo neste país. Isso é fruto de um processo, onde o imperialismo norte americano não precisa mais utilizar ditaduras militares mas sim de ditaduras civis no interior de aparelhos do estado com o apoio de golpistas e grupos liberais. Com o objetivo de calar aqueles que lutam.", disse Beatriz Abramides da Apropuc.

Os alunos também questionaram a repercussão do fato dentro da PUC-SP reivindicando uma maior participação de seus colegas em repúdio a um atentado que chocou tanto a sociedade. Alunos bolsistas e representantes de coletivos tomaram a palavra protestando contra mais esta barbárie.

Após os discursos o ato seguiu pela Rua Ministro de Godói até a Avenida Sumaré. No sábado outro ato estava programado para acontecer com a presença da deputada Luiza Erundina na sala 239 a partir das 13h30, em celebração do Dia Internacional do Direito à Verdade. Nesta página e na seguinte reproduzimos as manifestações da comunidade sobre o assassinato de Marielle.



STHEFANE MATTOS

Manifestantes percorrem as ruas ao redor da PUC-SP em protesto contra o assassinato de Marielle

Marielle não viveu em vão

Há os que vivem para tornar a vida dos outros um tormento insuportável.

Há também (talvez a maioria, infelizmente) os que vivem em vão, tentando evitar essa verdade e escondendo suas cabeças num buraco de avestruz.

Mas (ainda bem) há também Marielle. Marielle escolheu viver com coragem, lutando contra a

perversidade e mirando de frente os olhos da verdade. Por isso, não viveu em vão!

"Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade" do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP

"Núcleo Psicanálise: Saúde e Práticas Clínicas" do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP

Manifestação da Coordenação em Educação: História, Política, Sociedade

O PEPG em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em reunião extraordinária de seu Colegiado, realizada no dia 20/3, se soma às inúmeras manifestações de pesar e de revolta pela execução da vereadora Marielle Franco, assim como às de repúdio pela veiculação de calúnias sobre suas supostas ligações com criminosos, originárias inclusive por quem deveria res-

guardar a integridade moral de pessoas que, como ela, dedicam a sua vida à combater as desigualdades sociais que assolam o país. Por fim, espera que essa execução seja objeto da mais transparente investigação, a fim de que os responsáveis por esse ato terrorista sejam exemplarmente punidos. Marielle, presente!!!

Coordenação PEPG em Educação: História, Política, Sociedade (PUCSP)

Nota de pesar do Escritório Modelo

O Escritório Modelo "Dom Paulo Evaristo Arns", da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, manifesta imenso pesar pela morte da Vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e do trabalhador e motorista Anderson Pedro Gomes, brutalmente assassinados no Rio de Janeiro na tarde da quarta-feira, 14/3, mais um triste e lamentável episódio de um país que passa por diversas instabilidades, inclusive ataques aos direitos humanos.

Nós nos solidarizamos com a dor dos familiares, amigos e cidadãos do Rio de Janeiro. Certos de que em um Estado Democrático de Direito não podemos aceitar ataques e execuções daqueles que denunciam a desnaturalização da democracia em demagogia. Sabemos que a morte de Marielle deve ser símbolo de luta e resistência a diversas arbitrariedades em nossa história recente do Brasil. Que essas mortes sejam o símbolo e chama pela luta da reconquista da democracia em nosso país.

Escritório Modelo "Dom Paulo Evaristo Arns", da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo"

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João

B. Teixeira,

Jason Tadeu Borba, Victória C. Weischtardt, Nalcir

Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Nota sobre a conjuntura do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista

O Núcleo de Estudo e Pesquisas em Aprofundamento Marxista (NEAM) do Programa de Estudos Pós Graduaados em Serviço Social da PUC-SP, vem por meio desta nota posicionar-se diante da atual conjuntura da sociedade brasileira.

Eis aqui um desafio, analisar a conjuntura atual, o que nos remete diretamente a tal indagação brechtiana "que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?", sem nos esquecermos de considerar as particularidades brasileiras que junto à agenda neoliberal têm consolidado e implementado a cada dia de forma mais escancarada as contrarreformas de destruição de direitos dos trabalhadores historicamente conquistados.

Para tanto, é preciso nos lembrarmos ainda do alerta de Marx quando nos diz que a história se repete duas vezes, uma pela tragédia e outra pela farsa.

De 1964 a 1978, o Brasil vivenciou o ciclo de crescimento acelerado, realizado via industrialização pesada a partir da mudança do modelo econômico brasileiro para o chamado desenvolvimentismo. Obviamente que durante o império da racionalidade burguesa exercendo o seu poder via Estado, a partir de um golpe civil militar, tivemos uma autocracia que culminou na mobilização da classe trabalhadora em prol de ampliação qualitativa dos direitos sociais.

Ocorre que, a partir desse processo, tivemos melhorias no âmbito da emancipação política pela via da Constituição Federal de 1988, não obstante, ao mesmo tempo em que se implantavam, ainda timidamente as novas conquistas para a classe trabalhadora, as investidas neoliberais já estavam sendo forçadas.

Considerando as particularidades brasileiras, temos que tanto em FHC como nos demais governos em sua sequência, sendo eles Lula, Dilma e agora Temer, vivenciamos a lógica do social-liberalismo. Ou ainda, ao mesmo tempo em que ocorrem algumas medidas de conciliação de interesses de classes, também temos grandes privatizações, políticas sociais focalizadas, ou seja, um Estado mínimo para a classe trabalhadora e máximo para o grande Capital.

A partir de algumas dessas referências históricas é que podemos contextualizar o cenário atual, ainda que de forma breve já que o propósito desta nota nos restringe a pequenas contribuições.

Com isso, a indignação que nos toma de súbito tende a aumentar, tendo em vista que as ações têm sido cada vez mais truculentas, de uma violência brutal realizada em nome do Estado brasileiro que carrega a defesa dos interesses da burguesia não apenas brasileira, mas dos ditames

do capital financeiro, em última instância do imperialismo.

Medidas impopulares e reacionárias por parte do governo golpista de Michel Temer têm sido tomadas cada vez com mais frequência. Particularmente, dois recentes acontecimentos nos chamam atenção. O primeiro deles é a intervenção militar no Rio de Janeiro: uma atitude drástica que se agrava mais ainda com a declaração do comandante do exército, general Villas Bôas, dizendo que espera que a ação militar ocorra "sem o risco de surgir uma nova Comissão da Verdade", enunciando de antemão as inevitáveis violações de direitos humanos que tal conduta acarretará. O segundo, diz respeito à tentativa de censura por parte do Ministro da Educação, Mendonça Filho, de uma disciplina oferecida pelo professor da UNB, Luis Felipe Miguel, intitulada "O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil". A atitude por parte do ministro é mais uma evidência de que vivemos um estado de exceção, onde paulatinamente os direitos conquistados com a abertura democrática estão se perdendo.

Face ao exposto, o NEAM reafirma seu compromisso em desvelar a aparência da realidade social, a fim de fundamentar a práxis social de seus pesquisadores e pesquisadoras e se alimentar do que renova as forças para mais

do que compreender, mas resistir na luta que está posta. Nosso compromisso com a história é lutar por uma sociedade justa, igualitária e livre, não renunciando as necessárias estratégias nos limites da emancipação política, contudo, ressaltando que o horizonte é a emancipação humana.

Todo nosso apoio e solidariedade aos servidores e servidoras da Prefeitura de São Paulo que, de maneira violenta e covarde foram tratados pelo governo municipal no momento em que se colocavam na defesa de seus direitos e recebidos de maneira brutal na Câmara Municipal de São Paulo no dia 14/3. Ao concluir essa nota fomos surpreendidos com a bárbara execução da vereadora do PSOL, Marielle Franco, uma militante aguerrida, negra que foi exterminada brutalmente. Dia de luto em uma vida de luta. Marielle Franco!

Não passarão! Nenhum direito a menos! Abaixo o Golpe de Direita! Fora o governo golpista de Temer! Fora a Intervenção Militar no Rio de Janeiro! Contra a Reforma da Previdência! Pela Revogação da Reforma Trabalhista e Terceirização! Fim do Estado de exceção! Preparar a Greve Geral! Viva a luta da classe trabalhadora!

Núcleo de Estudo e Pesquisas em Aprofundamento Marxista (NEAM) do Programa de Estudos Pós Graduaados em Serviço Social da PUC-SP

Nota de repúdio do Observatório das Violências Policiais e dos Direitos Humanos

O Observatório das Violências Policiais e dos Direitos Humanos (OVP/DH) vem juntar sua voz aos protestos pelo assassinato de Marielle Franco, na noite de 14/3, no bairro do Estácio, no Rio de Janeiro. Vereadora pelo PSOL, uma das mais votadas em 2016, nascida no complexo da Maré e autora do mestrado intitulado "UPP - a redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro", Marielle uniu sua vivência e sua ciência na defesa dos negros e negras, favelados e pobres, vítimas da desenfreada violência policial.

À semelhança de centenas de milhares de lideranças de movimentos sociais assassinados por todo o país, Marielle atuava exatamente como se espera que

todos o façamos em um Estado que se pretende democrático de direitos: representava mais do que um mandato parlamentar de um partido, o PSOL, à qual era filiada. Representava a esperança de que é possível, apesar de tudo e de todos, "chegar lá".

Seu assassinato estampa a violência institucional resultante de políticas públicas a serviço da perpetuação da lógica excludente, racista, cometedoras de abusos de legalidade e graves violações de direitos humanos. Pois tal violência se abate quotidianamente conta líderes dos segmentos sociais que ousam denunciar a barbárie a que se vêm submetidos, não apenas pela condição de excludência social, econômica, racial, de gênero, mas exatamente porque exercem seu direito de ser cidadão.

Exigimos que esse crime seja rigorosamente apurado.

Seu assassinato ocorreu poucos dias depois de ela ter feito denúncias sobre graves violações da PM carioca na favela de Acari. É por aí que tem que começar a investigação. A quem interessava calar essa voz?

Esperamos que tal tragédia sirva para unir ainda mais as forças contra a impunidade e que a omissão das autoridades ante as denúncias de inúmeros(as) líderes que sofrem quotidianamente ameaças à própria vida ou à de seus(suas) filhos(as), exatamente por defenderem aquilo que a lei apregoa: um estado democrático de direitos.

Coordenação do OVP/DH PUC-SP

Nota de repúdio da FACHS

A Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP que abrange os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e seus Programas de Pós-Graduação vem a público manifestar repúdio à execução de Marielle Franco, no Rio de Janeiro, reconhecendo o compromisso com a garantia dos direitos humanos, os impactos psicossociais das diversas formas de violência e o dever do Estado de proteger seus cidadãos sem qualquer tipo de preconceito.

A Faculdade considera a importância de Marielle Franco, sua trajetória e sua luta pela justiça social e afirma seu compromisso com a defesa dos direitos humanos, somando-se àqueles que reconhecem tal defesa como uma pauta prioritária de nossa sociedade."

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Associações se posicionam sobre imposto sindical

Os professores da rede particular decidiram em sua assembleia pela manutenção do desconto do imposto sindical, com a ressalva de que aquele docente que não concordar com o pagamento deve se dirigir à sua mantenedora pedindo para que se efetue o desconto. O mesmo procedimento foi adotado pela assembleia dos funcionários administrativos.

Já a PUC-SP vem agindo de modo diverso, solicitando que o professor que quiser pagar informe à DRH sobre sua decisão. A APROPUC e a AFAPUC esclarecem em notas que reproduzimos ao lado, o seu entendimento.

Eventos debatem conjuntura brasileira

Dois cursos com longa duração debaterão, durante o primeiro semestre deste ano e parte do segundo, diferentes aspectos da conjuntura brasileira. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) juntamente com o curso de Jornalismo estão organizando um curso sobre a realidade brasileira. O curso, que deverá contar com a participação de professores da PUC-SP e da Escola Nacional Florestan Fernandes, acontecerá aos sábados entre os dias 7/4 e 29/9. Também serão realizados seminários na sede da APROPUC.

Já os professores da Faculdade de Ciências Sociais estão organizando o primeiro curso de longa duração sobre o golpe de

A Reforma Trabalhista do governo Temer visa enfraquecer o trabalhador em todas as frentes. Uma delas é reduzindo o escopo de ação dos sindicatos, ao retirar deles a obrigatoriedade de homologação de demissões - uma garantia para o trabalhador - e a contribuição sindical.

Em assembleia realizada no SINPRO no sábado 17/4, os professores reunidos decidiram por unanimidade manter a contribuição. Neste momento de ataque aos trabalhadores em geral e aos da educação em particular, é fundamental apoiarmos a luta dos professores. E apoiamos essa luta fortalecendo nosso sindicato, por intermédio do qual mantemos conquistas im-

portantes: convenção coletiva, garantia de uma homologação de demissão justa para todos os professores, entre outras. A Fundação São Paulo decidiu cumprir a letra da lei, demandando de cada professor que deseje realizar sua contribuição, que o faça pessoalmente e por escrito junto ao DRH, a despeito de várias decisões judiciais em favor do recolhimento obrigatório da contribuição sindical.

É importante fortalecermos o SINPRO, para manutenção da Convenção Coletiva e do Acordo Interno de Trabalho dos professores e de outros benefícios.

2016. As aulas, em sua maioria, acontecem no auditório da APROPUC e a abertura do evento está programada para 5/4, na sala 333, com o tema "O papel da mídia", com a professora Inês Nassif e a organização do professor Francisco Fonseca.

Na quinta-feira, 29/3, acontece no Tucarena, a partir de 9hs, o seminário Conservadorismo, novas direitas e grupos insurgentes. Promovido pelo Neamp, Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política, o seminário terá quatro mesas ao longo do dia discutindo os diversos temas que envolveram a participação de grupos insurgentes e de direita no cenário político brasileiro.

Posição da APROPUC

O entendimento da AFAPUC

Comunicamos a todos que, de acordo com as orientações do Departamento Jurídico do SAAESP - Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do Estado de S. Paulo, **não** é necessário o envio de carta para autorizar o desconto em folha de pagamento da contribuição Sindical 2018.

Maiores esclarecimentos no link <http://www.saaesp.org.br/arrquivos/2946>.

Diretoria da AFAPUC

Diretoria da APROPUC

Curso Livre: O Golpe de 2016 e o futuro da democracia
Faculdade de Ciências Sociais - PUC/SP
Associação dos professores da PUCSP(Apropuc)

EMENTA - A disciplina tem três objetivos complementares:
 (1) Entender os elementos de fragilidade do sistema político brasileiro que permitiram a ruptura democrática de maio e agosto de 2016, com a deposição da presidente Dilma Rousseff.
 (2) Analisar o governo presidido por Michel Temer e investigar o que sua agenda de retrocesso nos direitos e restrição às liberdades diz sobre a relação entre as desigualdades sociais e o sistema político no Brasil.
 (3) Perquirir os desdobramentos da crise em curso e as possibilidades de reforço da resistência popular e de restabelecimento do Estado de direito e da democracia política no Brasil.

Rua Ministro Godoy, 467
 Perdizes - São Paulo,
 Sala 333 - Data: 05.04
 Horário: 19h às 22h

AULA 1 - Lançamento segundo volume enciclopédia do Golpe
 Volume 2: O papel da Mídia
 Inês Nassif(org.) - participação dos autores
 Francisco Fonseca (Departamento de Política - PUC/SP)

As aulas ocorrerão na sede da APROPUC
 Rua Bartira, 407 - Perdizes (ao lado da PUC)
 Horário: 19H às 22H

AULA 2 - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA
 espetacularização do combate à corrupção; a atuação da Polícia Federal
 Rosemary Segurado (Departamento de Política - PUC/SP)
 Data: 11.04

AULA 3 - GOLPE, MÍDIA E HEGEMONIA
 Golpes e narrativas: a imprensa em 1964 e 2016
 Luiz Antonio (Departamento de História - PUC/SP)
 Data: 20.04

AULA 4 - A AGENDA REGRESSIVA: REFORMAS DO GOVERNO TEMER
 Contrarreformas pós-golpe e as relações entre capital e trabalho
 Pedro Fassoni Arruda (Departamento de Política - PUC/SP)
 Data: 25.04

AULA 5 - O GOLPE E AS RELAÇÕES DE CLASSE
 As relações de classe, a crise e o golpe
 Lucio Flávio Almeida (Departamento de Política - PUC/SP)
 Data: 04.05

AULA 6 - A CONSTRUÇÃO DO GOLPE DE 2016
 Processo de desestabilização política: o golpe de 2016
 Francisco Fonseca (Departamento de Política - PUC/SP)
 Data: 06.05

Aula 7 - O ÓDIO NA POLÍTICA E A POLÍTICA DO ÓDIO
 A CAMPANHA PELA DEPOSIÇÃO DE DILMA: O ÓDIO NAS REDES SOCIAIS
 Dênis Carneiro Lobo (PUC/SP)
 Data: 17.05

AULA 8 - O CONSERVADORISMO E A ASCENSÃO DA NOVA DIREITA
 Novos conservadorismos e a nova direita
 Vera Chaiá (Departamento de Política - PUC/SP)
 Data: 23.05

AULA 9 - O GOVERNO ILEGÍTIMO, DIREITOS HUMANOS E OS MIGRANTES
 A nova Lei da Migração
 Dulce Batista (Departamento de Sociologia - PUC/SP)
 28.05

AULA 10 - DESAFIOS DA RESISTÊNCIA
 As lutas de enfrentamento da classe trabalhadora
 Bia Abramides (Departamento de Serviço Social - PUC/SP)
 07.06

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores e servidores continuam em greve

Os professores e servidores municipais continuam a sua greve que tem uma adesão maciça da categoria. A força do movimento obrigou vários vereadores a rever sua posição quanto ao famigerado projeto da Sampapreev, o sistema de aposentadoria que poderá fazer os trabalhadores da Prefeitura pagarem até 19% de contribuição previdenciária.

Na terça-feira, 20/3 servidores e professores fizeram nova assembleia diante da Câmara dos Vereadores, onde decidiram a continuidade da greve, e saíram em passeata, mesmo debaixo de forte chuva, entoando palavras de ordem como "não tem arrego!" e "professor na rua, Dória a culpa é sua!".

Os trabalhadores da prefeitura estimam que a próxima semana, quando o projeto da Sampapreev deve voltar à Câmara, será decisiva e, nesse sentido, a assembleia de 20/3 decidiu redobrar os esforços para derrotar o projeto e intensificar a pressão aos vereadores. Ao encerrarmos esta edição acontecia nova manifestação no centro da cidade.

REDE PARTICULAR

Os professores da Educação Básica da rede particular de ensino também estão mobilizados junto ao Sinpro-SP, principalmente em função das ameaças que as mantenedoras vêm fazendo para a renovação de sua convenção coletiva de trabalho. Ao encerrarmos esta edição ocorria uma manifestação

no Largo da Batata, em Pinheiros, onde os professores questionavam as alterações propostas pelos patrões em sua convenção.

Os professores da Educação Básica também decidi-

ram manter o estado de greve e a autorização para instauração de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

Já os professores do Ensino Superior discutem as cláusulas referentes a pla-

nos de saúde. Quanto ao índice de reajuste os professores reivindicam o valor da cesta de índices (que este ano ficou pouco acima de 2%), mais 50% deste valor a título de aumento real.

Os desmandos do prefeito Dória

Não são somente as categorias de servidores e professores municipais que vêm sofrendo com os desmandos do prefeito João Dória. Em pouco mais de um ano de mandato ele já acumula uma série enorme queixas da população sobre suas ações à frente da prefeitura de São Paulo:

- ✓ Instalou telas para esconder moradores de rua em grandes avenidas da cidade;

- ✓ Declarou guerra contra a arte de rua e pintou painéis urbanos de cinza;

- ✓ Desmantelou a Virada Cultural em cinco palcos em bairros diferentes que registrou seu menor público desde a criação, em 2005;

- ✓ Visando acabar com a Cracolândia, João Dória promoveu uma ação de guerra contra civis; usou de violência, demolição de um abrigo com pessoas dentro e pediu ao MP a internação compulsória de usuário de drogas. A ação espalhou os usuários de crack pela cidade e iniciou diversas "mini cracolândias";

- ✓ O prefeito mandou aplicar jatos d'água em moradores de rua. Ao ser questionado, o prefeito alegou ter sido "um descuido";

- ✓ Tentou distribuir farinha ou "ração humana", para a população carente. Ao ser duramente criticado pela adoção do "alimento", João Dória che-

gou a dizer que "pobre tem fome, pobre não tem hábito alimentar";

- ✓ Durante grande parte do ano viajou a outros estados para receber premiações em um esforço de pré-campanha presidencial;

- ✓ Com suas "doações", a gestão Dória concedeu diversos "favores" aos doadores. Operou livremente a mão invisível do mercado. Um exemplo disso foram as doações de remédio próximos ao vencimento da validade, onde as empresas se livraram dos custos de descarte e ganharam R\$ 66 milhões em isenções fiscais;

- ✓ Contrariando tendências mundiais, lançou o programa "Marginal Segura" que aumenta a velocidade máxima nas marginais Tietê e Pinheiros;

- ✓ Sem construir um único quilômetro de ciclovia, João Dória burocratizou o processo de ampliação da malha cicloviária. Só em 2017, foram 32 ciclistas mortos em São Paulo;

- ✓ Cortou a verba da saúde e com isso, paralisou as obras nos hospitais Brasilândia e Parelheiros, que atenderam parte da demanda das periferias norte e sul da cidade;

- ✓ Cortou o transporte escolar e disse aos pais para mudarem filhos de escola;

- ✓ Em uma posição autoritária, João Dória demitiu ou afastou diversos funcionários que fi-

zeram declarações contrárias a suas decisões;

- ✓ Proibiu as crianças da rede pública de repetir as refeições, marcando a mão de quem já comeu com um carimbo;

- ✓ Ofereceu para a iniciativa privada a gestão de informação sobre o Bilhete Único, facilitando o monitoramento do direito de ir e vir do cidadão;

- ✓ Deixou cães e gatos sem comida no Centro de Controle de Zoonoses por problemas de licitação;

- ✓ Cortou em mais da metade a verba do "Leve Leite", e com os ajustes deixou de fora do programa 690 mil crianças e adolescentes;

- ✓ Pretende reduzir a malha de linhas de ônibus da cidade. São Paulo pela primeira vez na história teve um recuo no número de pessoas transportadas em modais públicos;

- ✓ Está sendo processado pelo Ministério Público pelo uso indevido da marca própria "Cidade Linda" em veículos públicos para propaganda de pessoas;

- ✓ Rebaixou a Controladoria Geral do Município (CGM), órgão contra a corrupção que descobriu a máfia do ISS, a uma secretaria;

- ✓ Aumentou exponencialmente o investimento em propaganda, enquanto cortou orçamento de diversas secretarias importantes.

ROLA NA RAMPA

Naci realiza debate sobre a crise política brasileira

No dia 14/3, o Núcleo de Conjuntura Internacional (Naci), realizou a palestra "Estado da Arte - aspectos da questão nacional na crise política brasileira", com o prof. Lúcio Flávio de Almeida.

Baseando-se na crise em que o país se encontra, com um governo golpista, o professor mostrou sua percepção sobre o momento.

Como partida, houve explicação sobre a variante entre ideologia nacional e o nacionalismo, "No caso da ideologia nacional, o estado nacional constitui todos os agentes - proletários e burgueses - como cidadãos. Garantindo a cidadania ci-

vil, política e social. Já o nacionalismo, de forma geral, expressa a vivência de um desconforto em relação à nação. É quando eu me visto de verde e amarelo e a outra pessoa que está de vermelho eu mando ir para Cuba...", explicou o professor. Sendo assim, estamos vivendo um Estado nacionalista em vários sentidos. Não há um conflito entre nacionalismo e burguesia, segundo ele. "Você vê a burguesia percorrendo a Avenida Paulista de verde e amarelo contra uma dívida pública que é fundamentalmente anti-nacional", disse.

"A crise é tratada como uma doença e os noticiári-



STHEFANE MATTOS

Professor Lucio Flavio, à direita, durante a palestra no Naci

os pedem medicamento para isso, como a operação Lava Jato ser televisada", acrescentou Lucio. "Muita gente fala sobre revolução brasileira mas vale conceituar que nem sem-

pre é assim. As tarefas são socialistas e nós ainda estamos com empregadas domésticas sem carteira assinada num país recordista mundial de matança de jovens negros", filanizou.

Ato em defesa do Padre Júlio Lancellotti

No domingo, 25/3, aconteceu um ato público em defesa do padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua, na Paróquia São Miguel Arcanjo. Lancellotti vem sofrendo ameaças através da Internet por sua atuação em defesa dos moradores de rua. Uma representação

pública está sendo organizada, para cobrar das autoridades uma investigação. Advogados e entidades de direitos humanos entraram com representação no Ministério Público de São Paulo na terça-feira, 20/3, pedindo investigação sobre ameaças de morte contra o padre Júlio Lancellotti.

Pastoral Universitária da PUC-SP realiza palestra

A Pastoral Universitária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Aliança Bíblica Universitária (ABU-PUC), realizarão no dia 04 de abril, uma palestra sobre a temática: "Que Diferença faz se Deus Existe?" com o professor Willian Lane Craig, da Universidade de Birmingham e PHD em teolo-

gia pela universidade de Munique, e Dalton Luiz de Paula Ramos, professor titular da Universidade de São Paulo e membro da Pontifícia Academia Pro Vita- Vaticano. O evento acontece no Tuca a partir das 19h, é gratuito e terá transmissão em tempo real, com tradução, pela Site: tvpuccom.br.

Mestrado profissional em Educação realiza palestra

O Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep) realizará, no dia 27/4, a palestra "Pesquisar narrativamente

a própria experiência profissional", com o professor Dario Fiorentini da Unicamp. O evento acontece às 16h, na sala 333.

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

12/4

Auditório da
APROPUC

18h

FORMAÇÃO DE COMISSÃO PARA
PROCESSO ELEITORAL DA APROPUC